



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologia



LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

EAD 403 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROFESSORA: JANETE FLOR DE MAIO FONSECA

ALUNA: KÊNIA CRISTINA ROSA

MATRÍCULA: 17.2.9382

**O CONGADO VAI À ESCOLA: HISTÓRIA E ARTE AFRO-BRASILEIRA EM
UBERLÂNDIA”**

Uberlândia – MG

2021

KÊNIA CRISTINA ROSA

**O CONGADO VAI À ESCOLA: HISTÓRIA E ARTE AFRO-BRASILEIRA EM
UBERLÂNDIA”**

Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Ouro Preto, como
requisito parcial para a obtenção do título de
graduado em Pedagogia.

Orientador: Janete Flor de Maio Fonseca

Uberlândia – MG

2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA - MODALIDADE
A DISTÂNCIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Kenia Cristina Rosa

O Congado Vai à Escola: história e arte afro-brasileira em Uberlândia

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 20 de dezembro de 2021

Membros da banca

Professora-Doutora Janete Flor de Maio Fonseca - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora-Mestra Rosana de Figueiredo Angelo - avaliadora - Universidade Federal de Ouro Preto

Janete Flor de Maio Fonseca, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/12/2021



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, em 19/12/2022, às 08:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0446793** e o código CRC **AE12C7CA**.

RESUMO

O projeto "O Congado Vai à Escola: História e Arte Afro-Brasileira em Uberlândia" tem como objetivo promover a valorização e a integração do Congado, manifestação cultural afrodescendente de origem africana, no ambiente escolar da cidade de Uberlândia. Além disso, busca-se também ampliar o ensino e a compreensão da história e da arte afro-brasileira entre os estudantes. O Congado é uma expressão cultural rica e significativa, que representa a resistência e a preservação das tradições africanas no Brasil. No entanto, ainda enfrenta desafios no que diz respeito à sua visibilidade e valorização no contexto educacional. Este projeto visa superar tais obstáculos por meio de ações concretas. Acredita-se que, por meio desse projeto, será possível sensibilizar e conscientizar os estudantes e a comunidade escolar sobre a importância do Congado e da cultura afro-brasileira, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade cultural. Além disso, pretende-se fortalecer a identidade cultural dos jovens afrodescendentes, valorizando suas raízes e promovendo o sentimento de pertencimento. Espera-se que as atividades propostas e as parcerias estabelecidas neste projeto possam servir de referência e inspiração para outras escolas e instituições interessadas em promover a valorização da história e da arte afro-brasileira, ampliando assim o alcance e o impacto dessas ações no cenário educacional da cidade de Uberlândia.

Palavras-chave: Congado, História, Arte afro-brasileira.

ABSTRACT

The project "Congado Goes to School: Afro-Brazilian History and Art in Uberlândia" aims to promote the appreciation and integration of Congado, an Afro-descendant cultural manifestation of African origin, in the school environment of Uberlândia city. Additionally, it seeks to expand the teaching and understanding of Afro-Brazilian history and art among students. Congado is a rich and significant cultural expression that represents the resistance and preservation of African traditions in Brazil. However, it still faces challenges regarding its visibility and recognition in the educational context. This project aims to overcome such obstacles through concrete actions. It is believed that through this project, it will be possible to raise awareness among students and the school community about the importance of Congado and Afro-Brazilian culture, contributing to the construction of a more inclusive and respectful society towards cultural diversity. Furthermore, it aims to strengthen the cultural identity of Afro-descendant youth, valuing their roots and promoting a sense of belonging. It is expected that the proposed activities and established partnerships in this project can serve as a reference and inspiration for other schools and institutions interested in promoting the appreciation of Afro-Brazilian history and art, thus expanding the reach and impact of these actions in the educational landscape of Uberlândia city.

Keywords: Congado, History, Afro-Brazilian art.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 JUSTIFICATIVA	9
3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	12
4 GLOSSÁRIO.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6 REFERÊNCIAS	20

O CONGADO VAI À ESCOLA: HISTÓRIA E ARTE AFRO-BRASILEIRA EM UBERLÂNDIA

1 INTRODUÇÃO

Minha história com o Congado

Desde criança sempre estive em contato com a cultura do Congado. Meu avô Joaquim, de 86 anos, meu pai João de 51 foram “*dançadôres*”, ou “*soldados*”, termos utilizados para se referir aos seus integrantes. Em meio a novenas, desfiles pela cidade, leilões e a convivência na Igrejinha do Rosário que fica na região central da cidade de Minas Gerais todos os anos, me habituei a participar do evento que faz parte da minha agenda e das minhas crenças até os dias de hoje.

A princípio, a minha aproximação surgiu em forma de um fascínio pelo movimento que eu presenciava quando os grupos de congados realizavam as procissões nas ruas de minha cidade. A admiração despertava em mim sentimentos de alegria. Em 2013, eu optei por participar como caixeiro no terno de congo chamado Congo Real, no princípio era apenas por diversão, e por incentivo de alguns parentes que já eram devotos dos santos padroeiros. Aos poucos o meu envolvimento nas manifestações deixou de ser apenas por diversão, comecei a reconhecer a importância histórico cultural do movimento do congado para as afirmações da nossa identidade afro brasileira para as novas gerações.

O Congado de Uberlândia, MG, é um ritual que remete ao catolicismo e a cultura africana. Hoje, seus hábitos compõem uma rede de signos profanos e religiosos. Num misto de fé e diversão, os praticantes elegem Reis e Rainhas Congo; o mesmo tempo, louvam, rezam, agradecem, fazem pedidos a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito. Recriações essas que fazem parte da visão de mundo que esses *congadeiros* têm do seu passado, da realidade que os cercam e daquilo que pode ser seu futuro.

A importância do Congado para a sociedade brasileira

Uberlândia é uma cidade que recebe muitos imigrantes, mas até as pessoas que nasceram aqui desconhecem o sentido do Congado como uma importante manifestação cultural e religiosa é, portanto, nosso afro patrimônio. Isso faz com que muitas vezes tratem o ritual e seus praticantes com preconceito, ainda mais por se tratar de uma manifestação de origem Africana, sendo a maioria de seus participantes mulheres e

homens negros. Dentro desse contexto o Projeto “O Congado vai à escola: história e arte afro brasileira em Uberlândia”, pretende realizar um trabalho de registro artístico desta manifestação cultural, no município de Uberlândia. Nosso objetivo é contemplar a cultura popular associada à manifestação cultural e religiosa do Congado ou Congada, festa que aqui é registrada como Patrimônio Imaterial Municipal pelo Decreto nº 11.321 de 29/08/2008. Registrado no Livro das Celebrações, Inscrição I, pág. 03.

Na época da escravidão, o congado era uma fonte de fé e esperança para o povo negro. Para a dona de casa Zilda Pereira (idade) os santos mais festejados, são Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora Aparecida. “*A importância de Nossa Senhora do Rosário é a referência, representando pra nós a mãe de Cristo, a mãe do senhor Jesus, a mãe de todos nós, da humanidade*”, explica a devota Maria Nascimento (idade) .

A força dessa manifestação popular está enraizada na nossa cultura. Por isso, é importante ter a consciência do que esse movimento de resistência representa para a negritude. Naves (2011) reconhece na festa um dos motivos que fez o povo negro resistir ao preconceito e à escravidão, “mostrando que as pessoas ainda têm fé no Rosário, e assim acreditam em dias melhores”(n. da página que retirou essa citação) . A tradição é passada de pai para filho, se tornando também um elo familiar. É a doutrina espiritual minha e da minha família. E a gente dá a continuidade a essa caminhada. Dessa forma, a festa, a música e a fé existentes no congado mineiro perpetuam a esperança e a força do povo negro.

O Congado, uma manifestação da cultura Afro Brasileira

Segundo Katrib (2013), o Congado é parte da cultura negra brasileira; sendo uma manifestação cultural que apresenta, saberes, culturas, identidades, resistências, afirmações, lutas etc, em diálogo com diversas expressões e sentidos (re) construídos na cultura. Ou seja, o Congado é conhecimento, que através de suas representações simbólicas ensinam e assim preservam não apenas para seus integrantes, mas todos aqueles que participam das suas festas.

As festas de Congado são consideradas: “Festas Afro Brasileiras” ou “Festas negras do Brasil”. Outras festas Afro Brasileiras são: o Maracatu, o Jongo, o Samba, o Bumba meu boi, os Caboclinhos, as Festas de São Benedito, as Capoeiras, e outras. Estas festas estão diretamente ligadas à memória trazida por homens e mulheres da diáspora africana, sendo o legado dos povos africanos que foram escravizados no Brasil. Em

território brasileiro sob regime colonial os negros escravizados foram distribuídos pelo país, obrigados a deixar seu território, sua família, seus amigos, e também a sua religiosidade africana como o culto aos Voudus e aos Orixás. Aqui acabaram por aderir a fé cristã participando e se identificando em especial ao culto dos santos, e às festas dos padroeiros. Por identidade os negros começaram a cultuar os santos negros, principalmente Nossa Senhora do Rosário. No entanto, ao contrário dos livres e libertos, os negros escravizados não podiam entrar em muitas igrejas para rezar. Para muitos pesquisadores, esta população negra, acabou por construir uma devoção aos santos que os aproximava da antiga religiosidade africana, que cultuava Orixás. Para Marlene da Silva Faustino (idade) como *“Eles não podiam entrar na igreja então cantavam e tocavam os tambores na senzala., “e segundo ela para fugir da perseguição religiosa davam nomes dos santos católicos aos seus orixás.*

De acordo com Noronha (2011) a origem, ou seja, onde e quando começaram as festas de congado trazem muitas dúvidas e questionamentos entre os historiadores e antropólogos. Mas segundo o autor, essa origem está totalmente ligada à presença dos povos africanos escravizados originários de diferentes pontos do continente africano, que sequestrados foram trazidos para o Brasil. Mesmo sofrendo a experiência de serem separados de suas famílias, de seu território, e tendo seus rituais religiosos proibidos, deixaram como legado inúmeras formas de celebração, que fazem encontrar no ritual, no momento de sua realização, a manifestação dos sentidos, o encontro com sua identidade. Se podemos chamar de sincretismo ou não, o certo é que manifestações culturais como o congado, são exemplos da resistência negra, africana ou crioula, diante da tentativa de opressão e apagamento de sua memória ancestral, de sua religiosidade original e das memórias de seu território. O congado traz na dança e no cantar o resistir de um povo, o compartilhar de uma cultura, e a demonstração da fé que une mulheres e homens numa rede de solidariedades.

A musicalidade é outro elemento importante dentro do congado. Seus ritmos são marcados pelo som dos “tambores”, onde cada nação trouxe a sua forma de tocar. Na ótica de Oliveira (2012) esta musicalidade africana que existe dentro do congado por muitas vezes também é vista com preconceito e tratada como sendo, já que originária da África e não da Europa. Música e festa de negros, gente comum, e não reproduzindo algum ritual ou festa branca e europeia.

2 Conhecer o Congado como prática antirracista

Em um país ainda marcado pelo abismo racial e de renda, entender e desenvolver uma educação antirracista é fundamental para que justiça e sociedade caminhem juntas. Pereira (2011) discute que mesmo sem tocar na questão carcerária, apenas focando na área educacional, podemos ver que enquanto 74% dos jovens brancos concluíram o ensino médio com até 19 anos, apenas 53,9% dos negros e 57,8% dos pardos conseguiram terminar seus estudos segundo levantamento divulgado ano passado pelo projeto *Todos Pela Educação*. Já os dados do *Sistema de Avaliação da Educação Básica* (Saeb/Inep) de 2017 dão maior nitidez a injustiça racial existente no Brasil, uma vez que na época, 59,5% dos estudantes brancos cursando o 5º ano tiveram uma aprendizagem em matemática tida como adequada e somente 29,9% dos negros se encaixaram no mesmo quadro (ROSA, 2017). Assim, temos quando falamos de uma situação dramática para a educação de crianças e negros no Brasil, devemos lembrar que parte do problema envolve a não identidade da escola com a cultura e os valores da população negra.

Conhecer o Congado pode ser um elemento importante para o ensino de culturas afro-brasileiras, por se tratar de uma manifestação que abriga uma série de elementos da cultura afro descendente, como a música dos tambores e cantos, a dança, a religião festiva, e outros. Toda uma história é contada em versos ao som de tambores, mas também é uma forma de politizar seus integrantes, como nos apresenta a antropóloga Nilma Lino Gomes: “os negros, por meio de sua vivência cotidiana, das lutas do movimento negro brasileiro e das ações dos grupos culturais, politizam a própria história e, ao fazer isso, politizam a história do Brasil” (GOMES 2008, p.138).

Não há dúvida de que introduzir o conhecimento das festas brasileiras, como o congado, no ensino de história é um dos caminhos possíveis para construção de uma educação antirracista. Também é importante lembrar a importância de se implementar, e consolidar prática educativas, que fortaleçam o conhecimento da cultura dos descendentes de africanos, como aponta a Lei 10639/2003 que tornava obrigatório ensino da História e da Cultura Afro-brasileira, que foi ampliada pela lei com a 1164/2008, tornando obrigatório a inclusão da história e culturas indígenas nas escolas.

Ademais, em festas como a congada, podemos discutir as relações étnico raciais que auxiliam uma prática docente preocupada com a construção de uma educação antirracista, plural e inclusiva. Todo esse processo visa acabar com a oficialidade de uma história que disseminou e dissemina conceitos estereotipados e preconceituosos, disputar

as representações e sentidos construídos sobre população brasileira e visibilizar a História da população negra no país. A construção de um ambiente escolar antirracista é para Gontijo ver que:

A escola seria um espaço privilegiado para o estudo da pluralidade, pois é considerada como lugar de convivência entre pessoas de diferentes origens, com costumes e dogmas religiosos variados, com visão de mundo dá mais diversa (CONTIJO, In. ABREU; SOIHET, 2009, p. 63)

Assim, defendemos que é necessário proporcionar aos alunos a vivência artística com essas práticas culturais diversas e que falem dos povos brasileiros, no plural e lhes levando a conhecer para além da cultura de massa, pois:

As manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Em contato com essas produções, o aluno do ensino fundamental pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem artística e estética. Ao mesmo tempo, seu corpo se movimenta, suas mãos e olhos adquirem habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, enquanto desenvolve atividades nas quais relações interpessoais perpassam o convívio social o tempo todo. Muitos trabalhos de arte expressam questões humanas fundamentais: falam de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações de artistas documentam fatos históricos, manifestações culturais particulares e assim por diante. Neste sentido, podem contribuir para uma reflexão sobre temas como os que são enunciados transversalmente, propiciando uma aprendizagem alicerçada pelo testemunho vivo de seres humanos que transformaram tais questões em produtos de arte (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE, 1997, p. 69)

3. Uma proposta de trabalhar nas escolas afro patrimônio e a arte afro brasileira através do Congado.

A proposta do projeto é fazer a princípio uma revisão bibliográfica e documental sobre a história do Congado em Uberlândia MG, atualizando informações a respeito de como a festa tem sido organizada e realizada na cidade ao longo do tempo até os dias de hoje. Buscaremos trabalhar no espaço escolar as representações do território, e do papel reservado às mulheres e homens negros na História de dentro desta manifestação afro brasileira. Produziremos com os alunos um amplo material didático apresentando os discursos sobre o congado, analisando as imagens dos rituais, o significado de cada adereço, as músicas e instrumentos musicais produzidos, os papeis de mulheres e homens no ritual etc. E também observaremos a repercussão no interior da comunidade escolar sobre esta manifestação popular.

Estas práticas educativas têm centralidade na identidade, pois, segundo Nascimento (2013) incide sobre a dinâmica das relações sociais que a constituem e sobre a imagem negativado afro descendente, criada pela ideologia racista, e refletida na instituição escolar e no conteúdo do ensino.

É possível que a escola, assim como outros espaços de socialização, adote uma perspectiva que estimule aos diversos atores sociais a assumirem suas identidades. Assim, diante dos limites e do racismo estrutural presente também na escola, serão construídas trincheiras de resistência, revestindo em especial aos alunos negros de potência, e capacidade de reformular sua inserção na sociedade, buscando projetos coletivos de transformação da estrutura social.

Portanto, trabalhar com o Congado é problematizar posições sociais e identidades e deparar-se com o desafio de engajar-se neste processo de reeducação. É na desconstrução de ideias, noções e práticas que amparam as desigualdades étnicas raciais e no diálogo denso e marcado por tensões, do qual não poderemos fugir que reside a possibilidade de empreender ações para a garantia da equidade étnico-racial, o que impactará na qualidade do ensino público, avançará na luta antirracista, e se traduzirá numa maior permanência e sucesso na trajetória escolar da população negra. Oxalá assim seja.

Público Alvo: Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II

Atividades Propostas

- Roda de conversa sobre ritmos do Congado, conhecendo a história do Congado utilizando da contação de histórias, e oficinas, identificando as características do Congado;
- Em sala de aula os alunos terão contato com algumas discussões teóricas sobre identidade, raça, patrimônio, racismo e educação étnico racial;
- Realizarão atividades práticas e vivência com os instrumentos usados no congado.
- Utilizarão a técnica do estêncil como ferramenta para construção do estandarte, uma espécie de bandeira como se representasse as guardas de congado;
- Todas as ações serão precedidas com debates sobre a temática do congado. Os alunos realizarão uma pesquisa sobre o significado Congado, seus significados e sua importância para a cultura afro brasileira;

- Será realizada uma produção artística tendo como referência o conhecimento prévio que cada aluno já possui sobre o assunto;
- Serão apresentados os diversos tambores, que são tocados segundo os mesmos padrões rítmicos dos antigos *congadeiro*, *que só usavam* instrumentos de percussão ou fricção feitos artesanalmente como o Tambu, Caxambu e Candongueiro;
- Finalizar a vivência do Congado com uma forma de organização coreográfica pela qual se realiza e que é encontrada em diversas outras expressões culturais afro brasileiras;
- Refletiremos sobre o Congado como um espaço de agregação, de inclusão, em que todos se veem e são vistos, constituindo também espaço fechado em si, de resistência, solidariedade, colaboração e contra preconceito cultural e étnico-racial.

O projeto

O projeto que aqui apresentamos buscará apresentar discussões sobre o racismo e a discriminação da população negra e de suas práticas culturais, criando estratégias que abordem as complexidades de uma sociedade diversa, trabalhando pedagogicamente as diferenças e as diversidades, não de maneira excludente, mas envolvendo todos os alunos no processo. No momento em que o aluno se vê inserido nesse contexto histórico cultural, começa refletir sobre o preconceito e o racismo, e experimenta respeitar as diferenças ao mesmo tempo em que começa a valorizar a história e a cultura dos diferentes grupos que existem dentro do espaço escolar e na sociedade em geral. Discutir a fundo sobre a pluralidade cultural é contribuir com a superação do preconceito não só no cotidiano escolar, mas em todo o espaço social dos cidadãos. Assim, esperamos que nossa prática educativa antirracista, centrada no congado, possibilitem que todos admitam importância de se respeitar as diversidades, e conseqüentemente respeitem o fato de que todos os grupos sociais são diversos e possuem direitos iguais.

4 GLOSSÁRIO

Congado: O congado é mistura das festas trazidas pelos negros escravizados com a religiosidade cristã praticada na colônia. No entanto, suas origens remontam à própria África, quando os súditos faziam o Cortejo aos Reis Congos, a fim de agradecer os seus governantes.



Reis e Rainhas do congo – o sagrado respeito aos mortos para não decepar o cordão umbilical que os liga espiritualmente à vida por toda a eternidade. Culto aos Reis Rainhas e Anciãos; assim os congadeiros reverenciam com seus ritmos alegres, todos os ancestrais.



Nações Diversas – cada guarda é considerado uma nação distinta, ainda que possuindo as mesmas características de dança, de cantoria, de instrumentos e de indumentárias. Em Uberlândia há seis nações de Congos; quatro nações de Moçambiques; duas nações de Marinheiros; uma nação de Marujos e três nações de Catupés.



Nação de Moçambique: Executam musicalidade com “viradas” e repiques específicos no tambor de madeira e couro de boi, normalmente, mais lenta, quando comparados com os demais ternos locais, além de uma movimentação lenta. Geralmente os *moçambiqueiros* se dispõem em forma de círculo logo atrás da bandeira do grupo e os toques são acompanhados por cantigas, onde o capitão canta o primeiro verso e o grupo o responde, em seguida o capitão pode improvisar entre o coro do grupo.



Nações de Marinheiros: Possuem tambores de diferentes tamanhos, e alguns maiores que os dos demais congados, podendo ser carregados na vertical e na frente do corpo, e não lateralmente como os de outros estilos.



Nação de Marujos: Os marujos usam um boné e seus instrumentos musicais são a flauta, os tambores, os cavaquinhos, os bandolins, os pandeiros e os xique-xiques. Também levam espadas e fazem batalhas simuladas entre seus integrantes.



Religiosidade Afro – as primeiras cantorias possuíam uma linguagem às vezes incompreensível, pertencente aos cultos realizados nas tendas ou terreiros de candomblé.



Danças e Percussões africanizadas – além do culto, várias danças comemoravam nascimento de crianças nas aldeias ou palácios, a chegada das chuvas, as grandes colheitas, a saudação da primavera, o coroamento de um novo Zambi ou Soba (grande senhor) e o reconhecimento do Rei que chegando ao Brasil é recebido pelos escravos através de bailados reais, comemorativos e guerreiros; usando cantigas com dialetos próprios, providenciando fartas feijoadas para toda a corte do Rei Congo transformado em Rei Perpétuo.



Os Festeiros – Festeiros são pessoas participantes do congado ou adeptos do mesmo. Eles ficam responsáveis pela organização dos festejos através de donativos e novenários antes da festa – e servir lanches ou refeições para os temas e comunidade nos dias que acontecem o reinado congadeiro.



Instrumentos Musicais da Congada

Os instrumentos musicais utilizados são a cuíca, a caixa, o pandeiro, o reco-reco, o cavaquinho, a viola, o violão, o Tarol, o tamborim, o ganzá, a sanfona, rabeca (ou o violino) ou acordeom.



Dançadôres ou soldados: são moradores do bairro ou de bairros adjacentes. Em cada terno existem os dançadores de guia que são aqueles mais experientes que vão à frente do terno comandando as fileiras, temos os dançadores ou soldados que são todos os componentes masculinos de um terno de Congo, inclusive as crianças que vão ao final de cada fila, sempre sob a responsabilidade do 2º ou 3º capitão ou de um dançador nomeado pelo capitão do terno.



Congadeiros: atribuem ao mito fundacional de Nossa Senhora do Rosário o motivo da sua existência. Para eles, o que une e mantém viva a tradição dos festejos é a devoção à santa, que teria sido a responsável pela libertação dos negros do sistema escravocrata.



Caixeiros: são aqueles que batem caixa, ou mais popularmente falando, tocam tambor.



Padroeiros: Saúdam as bandeiras de Nossa Senhora do Rosário



Congo Real: Uma das muitas variações de congado. Os integrantes do terno travam combates simulados entre si em que bastões e bengalas se cruzam e se chocam. De todos os combates, pois outros ternos de Congo e Moçambique também os realizam, o do Congo Real é o mais empolgante, com cenas dramáticas e cantos em que o valor do negro é realçado. Esses combates simulados devem significar, no fundo, um desabafo do

subconsciente, como reminiscência das lutas travadas, seja entre nações da terra primitiva, seja aqui mesmo, contra tropas que atacavam os quilombos.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “O Congado vai à escola: história e arte afro brasileira em Uberlândia” contribuiu para a valorização da cultura afro-brasileira na escola, possibilitando a realização de atividades interdisciplinares, como a História, Geografia, Português, Artes, Religião. O longo processo histórico incluindo a conhecer a História e as culturas africanas também é importante pois abarca , o processo do tráfico negro, o reino cristão do Congo, e outros relatos orais compartilhados de uma geração mais madura para outra geração mais jovem, foram essenciais para criar e manter a prática da Congada.

A experiência que pretendemos realizar na escola será oportunidade de inclusão do congado no universo escolar, e a possibilidades pedagógicas de envolver à escola também a dimensão comunitária/familiar dos alunos.

Percebemos nesta experiência o quanto a educação das relações raciais é importante de ser realizada no ambiente escolar, inclusive como forma de combate à discriminação racial e religiosa. Contudo, podemos dizer que o Congado de Nossa Senhora do Rosário e de Nossa Senhora das Graças representam uma dinâmica única e surpreendente que sinaliza para as diferentes possibilidades de relação entre a cultura escolar e a cultura negra.

Falar de congado é mais do que falar de dança, música, representações, personagens e festas, é falar de cultura afro-brasileira, diversidade religiosa, resistência, patrimônio, imaginário religioso, etc. É discutir a temática étnico racial, pois congado não foi formado apenas por um povo, mas por homens e mulheres originários de várias nações, culturas e identidades africanas. Tudo isso torna nosso projeto uma tarefa

desafiadora numa sociedade como a nossa, individualista e preconceituosa. Pouco se fala sobre cultura afro-brasileira nas salas de aula, ainda menos sobre congado, não era para ser assim. A Cultura Afro Brasileira é uma das formadoras da sociedade brasileira, e está presente na vida de todos os brasileiros. Reconhecer isso, seus significados, sua importância, é algo urgente, para que possamos avançar ainda mais na luta antirracista.

6 REFERÊNCIAS

GONTIJO, Rebeca (Org.). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, pp.309-327.

KATRIB, C. M. I. **Foi assim que me contaram**: Recriação dos sentidos do sagrado e do profano do Congado na festa de N.S. do Rosário. Tese (Doutorado) –Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013

NASCIMENTO, Fernanda Domingues. **O Congado Me Chamou**: Narrativas de Vida e de Festa Nos Festejos de São Benedito em Ituiutaba-MG. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação)Curso de Bacharelado em História, Universidade Federal de Uberlândia. 2013

NAVES, Livia Nascimento. **Os filhos do Rosário**: memórias da escravidão e os pós Abolição em Minas Gerais. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal, Rio Grande do Norte, jul. 2011.

NORONHA, V. **Reinado de Nossa Senhora do Rosário**: a constituição de uma religiosidade mítica afrodescendente no Brasil. Horizonte, Belo Horizonte, v. 9, n. 21, p. 268-283, abr./jun.,2011.

OLIVEIRA, Larissa et al. O Destino Do Reino Do Congo No Brasil De Minas Gerais. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 44, 2012.

PEREIRA, André Luiz Mendes. **Um estudo etnomusicológico do congado de Nossa Senhora do Rosário do Distrito do Rio das Mortes**, São João del-Rei, MG. 2011.

ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. **Influências Etnomatemática em Sala de Aula**: Caminhando Para a Ação Pedagógica. 1.ed. Curitiba: Appris, 2017.